



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

FILOSOFIA GREGA

A Grécia: geografia

“Grécia Antiga” é uma denominação tradicional para nos referirmos ao período da história grega anterior à dominação romana e, mais recentemente, para distingui-la no tempo da Grécia contemporânea.

No período de apogeu das cidades-estado, a Grécia, ou Hélade como a chamavam seus habitantes, se estendia das áreas próximas ao continente europeu, como a ilha de Chipre, a Anatólia, o sul da Itália e da França e a costa do Mar Egeu, até as colônias no litoral de países do norte da África, como o Egito. Não existe uma data fixa ou sequer acordo quanto ao período em que iniciou e terminou a Grécia Antiga. Alguns historiadores usam o termo “Grécia Antiga” para períodos bem distantes no tempo como o período minóico e o período micênico – alguma coisa entre 1600 e 1100 a.C.

A área ocupada pela antiga civilização grega não se identifica completamente com a área da Grécia contemporânea e não existiu um estado politicamente unificado entre os Gregos antigos. Situada na porção sul da Península Balcânica, o território da Grécia continental caracteriza-se pelo seu relevo montanhoso, a cordilheira dominante é a dos Montes Pindo que separa a costa oriental, banhada pelo Mar Egeu, da costa ocidental, banhada pelo Mar Adriático.

Na Grécia central, entre o Golfo de Corinto e o Mar da Eubéia, situa-se a Beócia, cuja principal cidade na antiguidade era Tebas. Os Montes Citéron separavam a Beócia da península da Ática, onde se encontram as cadeias do Himeto, do Pentélico e do Parnes. No Peloponeso distinguiam-se também várias regiões. Ao centro, situa-se a Arcádia, uma planície rodeada por montanhas. A Lacônia situa-se na região sudeste, compreendendo o vale do Rio Eurotas, delimitado a oeste pelo Monte Taígeto e a oriente pelo Monte Párnon. No sudoeste do Peloponeso está a Messênia. No mar Egeu encontra-se várias ilhas que recebem o nome



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

genérico de Esporades que compreendem dois grupos, o das ilhas do norte e as ilhas do sul: as Cíclades, que receberam esta designação por se disporem em círculo em torno da ilha de Delos, são ilhas de pequena dimensão; do grupo de ilhas do Dodecaneso - Dhodhekánisos, “doze ilhas”, apesar de serem cerca de 160, onde se destaca a ilha de Rodes.



A Grécia: história

Os gregos originaram-se de povos que migraram para a península balcânica em diversas ondas, com início no terceiro milênio a.C. Os primeiros foram os aqueus, depois vieram os jônios e os dóricos já em fins do segundo milênio a.C. Esse período, que se estendeu até o século VIII a.C., se tornou conhecido como Tempos Homéricos, uma vez que a principal fonte de informação sobre ele são os poemas épicos atribuídos a Homero, Ilíada e Odisséia.

A filosofia admite quatro fases na cronologia filosófica grega, coincidentes com os períodos históricos ou não.

Arcaico, que abrange os anos de 800 a 500 a.C., quando se inicia a formação da polis, com o processo de urbanização, e a colonização grega. É desse período o surgimento dos primeiros pensadores que hoje conhecemos como pré-socráticos.

Clássico, que vai de 500 a 338 a.C. e corresponde ao período de esplendor da civilização grega. As duas cidades consideradas mais importantes desse período foram Esparta e Atenas, além de Tebas, Corinto e Siracusa.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

São desse período as leis de Sólon, as aulas de Sócrates, os diálogos platônicos e o Liceu de Aristóteles.

Helenístico, de 338 a 146 a.C. instala-se a crise da pólis grega com a invasão macedônica.. Apesar de politicamente dominada, a cultura e a filosofia grega se expandem para além das suas antigas colônias com as posteriores conquistas de Alexandre, o líder da Macedônia. A mesma coisa acontece após a dominação romana.

Antiguidade tardia, de 150 a.C. a 450 d.C. A filosofia neo-platônica influencia os teóricos do cristianismo. Essa expressão se refere preferencialmente ao período posterior a 100 d.C. por se considerar o helenismo estendido por um período de decadência da filosofia grega, agora dispersa em escolas menores, mas não menos importantes que a academia de Platão ou o liceu de Aristóteles.

A história grega segue muito de perto o desenvolvimento político de suas cidades, desde os genos (núcleos familiares com regras próprias em parte baseadas nas tradições religiosas) até a polis, a cidade 'política', do período clássico.

Grécia: sociedade e organização política

A antiga Grécia se estendia por uma área muito maior do que o território grego atual. Hoje, o território politicamente organizado chama-se oficialmente República helênica e é um Estado unificado — o que não acontecia com a antiga Grécia. A Hélade — como era chamada a Grécia — era um conjunto de cidades-estado independentes entre si com características próprias, embora a maioria delas possuísse organização social, política e econômica semelhantes, com exceção de Esparta, totalmente militarista.

Polis é como chamamos a cidade-estado grega já no período clássico. Desde o século VIII a.C., formaram-se, na Grécia, diversas cidades independentes que desenvolveram seu próprio sistema de governo, suas leis, seu calendário, sua



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

moeda. De modo geral, a pólis reunia um agrupamento humano que habitava um território que compreendia uma área urbana e outra rural e variava de 2.000 km² a 7.000 km² com uma população média de 20 mil habitantes na área urbana — embora algumas cidades fossem mais populosas, outras menos.

A área urbana, frequentemente, se estabelecia em torno de uma colina ortificada denominada acrópole e, nessa área, concentrava-se o local onde muitos artesãos e operários produziam tecidos, roupas, sandálias, armas, ferramentas, artigos em cerâmica e vidro. A acrópole era a base de defesa da cidade e, muitas vezes, a sede do poder político. Na área rural, a população dedicava-se às atividades agropastoris: cultivo de oliveiras, videiras, trigo e cevada, além da criação de rebanhos de cabras, de ovelhas, de porcos e de cavalos. Atenas, com aproximadamente 170 mil habitantes em sua área urbana, importava 80% de seus alimentos, incluindo 100% de seus cereais, enquanto exportava azeite, chumbo, prata e bronze, cerâmica e vinho e era a maior e mais rica cidade da Grécia Antiga durante os séculos V e IV a.C.

Os gregos tinham conflitos e diferenças entre si, mas muitos elementos culturais comuns os integravam. Falavam a mesma língua e tinham uma religião comum, em função disso reconheciam-se como um povo e chamavam de bárbaros os estrangeiros que não falavam sua língua e não tinham seus costumes, ou seja, os povos que não pertenciam à Hélade.

Atenas

Atenas é a Capital da Grécia desde os tempos clássicos até hoje. Embora maior do que a antiga cidade, a Atenas atual ainda se situa entre a Acrópole, o Areópago e o Pnix, onde os cidadãos se encontravam para discutir os assuntos importantes da cidade; o Pireu ainda é o porto da cidade. Fundada há 3.000 anos, Atenas teve seu apogeu político entre 500 e 400 a.C. no tempo de Péricles, época em que a população era composta por nobres, muitos homens livres e um grande número de escravos. Esses escravos executavam também o trabalho feito hoje em dia, por mercadores, artesãos e comerciantes, cujos



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Pode-se falar também de filosofia antes da filosofia a propósito de outra corrente do pensamento pré-socrático:

refiro-me às práticas e teorias que reportam a uma exigência fundamental da mentalidade grega, o desejo de formar e de educar, o cuidado daquilo que os gregos denominavam paidéia. Desde os distantes tempos da Grécia homérica, a educação dos jovens fora a grande preocupação da classe dos nobres, daqueles que possuem a aretê, isto é, a excelência necessária pela nobreza de sangue, que se tornará, mais tarde, com os filósofos, a virtude, isto é, a nobreza da alma. Podemos fazer uma idéia dessa educação aristocrática graças aos poemas de Teógnis, que são uma compilação de preceitos morais. Essa educação é dada pelos adultos no próprio grupo social. Prepara-se nele para adquirir as qualidades: força física, coragem, senso de dever e de honra que convém aos guerreiros e se encarnam nos grandes ancestrais divinos que se tomam por modelo. A partir do século V, com o desenvolvimento da democracia, as cidades terão o mesmo cuidado em formar os futuros cidadãos por meio dos exercícios corporais, ginástica e música, e por meio do espírito. Mas a vida democrática engendra lutas pelo poder: é necessário saber persuadir o povo, fazê-lo tomar toda essa ou aquela decisão na assembleia. É, portanto, necessário, caso se queira tornar-se um chefe do povo, adquirir a habilidade da linguagem. É a essa necessidade que há de responder o movimento sofístico. (HADOT, 2004, PP.30-31)

Vejamos agora, mais detalhadamente, o modo como se compunha a educação grega. Ao efebo era oferecida a mais diversa gama de conhecimentos. A educação terminava por volta dos 18 anos. A formação dos alunos nas escolas da polis passava pela orientação de um preceptor, um pedagogo — às vezes, um escravo instruído — e pelo aprendizado no ginásio com um paidotríba — um instrutor físico — para que fossem instruídos nas habilidades física, necessárias, sobretudo a um bom guerreiro. Como era dever do cidadão livre se envolver com os assuntos públicos de modo a bem conduzir a cidade, os filhos de famílias de posses poderiam ser encaminhados a um mestre sofista.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

A escrita era aprendida pela reprodução da epopeia homérica e da mitologia tradicional, marcadamente a obra de Hesíodo. A música e a poesia se faziam por imitação dos grandes rapsodos e poetas. Os torneios de música e poesia eram frequentes, tanto quanto as disputas esportivas.

Características fundamentais do pensamento grego

A característica fundamental do pensamento grego está na solução dualista do problema de harmonizar as relações entre uma determinada realidade empírica e a explicação eventualmente elaborada sobre ela. Por um lado, existe uma força irracional na natureza do mundo e que podemos apreender pelos sentidos, que faz parte da realidade empírica; por outro lado, existe uma necessidade humana de ordenar esse mundo irracional, de explicá-lo de uma maneira racional.



Aquiles cura Pátroclo - Detalhe de vaso em técnica de cerâmica vermelha 500 a.C.

Essa dualidade fez com que o espírito grego vivesse em tensão entre o racional e o irracional provocando um intelectualismo firmado na experiência sensível, devido à primazia do teórico sobre o prático e um amor apaixonado pelo conhecimento. Houve também um forte componente realista que deu um



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O mundo do homem grego antigo, porém, é um mundo inteligível. Pode ser compreendido e essa compreensão consiste em ver ou contemplar a realidade e dizer o que ela é, fazendo das palavras, “logos”, “teoria” e “ser” as palavras-chave do pensamento grego. Desse modo, o mundo aparece como algo ordenado e submetido a certas leis, um cosmos.

O homem grego “está” no mundo e em permanente relação com ele nessa tentativa de dizer o que ele é e em sua atividade política na cidade.

O quadro seguinte resume as crenças gregas:

CRENÇAS GREGAS NO INÍCIO DA FILOSOFIA

Mundo

Sempre existiu

É pressuposto

É natureza

É princípio

Capacidade produtiva

Virtuosidade

Elementos múltiplos

Inteligível

Homem

Está no mundo

Relaciona-se com o mundo através de sua convivência política nas cidades.

As principais escolas da filosofia grega

As principais escolas do pensamento grego antigo são:

Pré-socrática: abriga filósofos chamados por alguns de “naturalistas” ou “cosmogônicos”, cujo interesse era voltado para a natureza e para o mundo da natureza. Eles também são considerados os primeiros pensadores e buscavam uma visão do mundo que retirasse os deuses e a mitologia de sua posição central como explicação e sentido para o mundo.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Sofística: Por alguns, denominada “antropológica” por tratar-se de uma tendência de pensamento em que o foco de investigação mudou da natureza do mundo para a natureza do homem, incluindo alguns sofistas, assim como pensadores pré-socráticos ou contemporâneos de Sócrates e de Platão.

Clássica: De acordo com o critério adotado acima, essa tendência também seria “antropológica” uma vez que o foco da investigação não foi alterado; continuou sendo a natureza humana e o modo como o homem se relaciona com o mundo a sua volta. Essa escola é a mais importante para a história da filosofia, na qual o interesse pela natureza se funde ao interesse pelo espírito, e são elaboradas as teorias que alcançaram maior perenidade.

Platão, Sócrates — quer ele tenha sido ou não uma personagem criada por Platão — e Aristóteles pertenceram a essa escola.

Helenística: em que o interesse se volta para os problemas morais como uma extensão da pergunta: ‘o que é o homem?’ Por esse motivo, ela também é chamada de “ética”. Pode-se dizer, ainda, que ela reúne as escolas posteriores a Aristóteles e o Liceu, tais como os estóicos, os epicuristas, os céticos, os cínicos e a baixa Academia.

Antiguidade tardia: marcada pela religiosidade, é vista, por muitos, como um período decadente, apesar de que, neste período, iniciou a tentativa de explicar o problema da vida através da religião, após um longo período de individualização e internalização do espírito grego, uma vez que a razão não pareceu resolver completamente o problema. O pensamento grego mudou seu ponto de vista, do mundo exterior em direção ao mundo interior, alterando a pergunta sobre a relação do homem com o mundo para a pergunta sobre quem ele é. São desse período as escolas neo-platônicas, dentre elas a de Plotino e



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

sua definição de Deus que será aceita pelo cristianismo e assimilada teoricamente por ele.

O princípio

A filosofia, entendida como “reflexão crítica” é resultado de um processo de desenvolvimento e, por este motivo, seu início é de difícil determinação. Entretanto, costuma-se dizer que a filosofia grega nasceu no século VI a.C., no momento em que Tales de Mileto previu um eclipse do Sol. Do mesmo modo, costuma-se dizer que a filosofia grega “terminou” quando Justiniano, o imperador cristão de Bizâncio, proibiu o ensino da filosofia pagã em Atenas, no século VI, mais precisamente no ano de 529.

Entre os séculos VI e V a.C., apareceram os filósofos da natureza — *physikoi* em grego — que estabeleceram as primeiras perguntas sobre a natureza e iniciaram a busca por uma estrutura explicativa que revelasse as respostas a essas perguntas.

Esse período recebe o nome de fase ‘pré-socrática’ do pensamento helênico, embora muitos dos filósofos pré-socráticos tenham sido contemporâneos de Sócrates.

Filosofia é uma palavra grega que significa ‘amor ao saber’, e costumavam-se dar sentido amplo ao termo. Os filósofos das escolas posteriores a Sócrates dividiam seu campo de estudo em ética, lógica e física, o que não acontecia com os primeiros filósofos. A física era o estudo da natureza e de todos os fenômenos do mundo material.

Diante desta distinção, os pré-socráticos eram considerados ‘físicos’, apesar de que em alguns de seus trabalhos existiam considerações éticas e lógicas, pois, de modo geral, o empenho dos primeiros filósofos era no sentido de revelar toda a verdade sobre a natureza: descrever, organizar e explicar o universo e todos os seus componentes.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

A primeira filosofia

Em que constituiu a genialidade desses primeiros filósofos?

Em primeiro lugar, eles inventaram a própria idéia de ciência e de filosofia. Viam o mundo como algo ordenado e inteligível, que obedece a uma ordem sem ser governado pelo divino. Essa ordem era, segundo eles, intrínseca: os princípios internos da natureza são suficientes para explicá-la.

As explicações pré-socráticas são internas, sistemáticas e econômicas: empregam poucos termos, exigem poucas operações e assumem poucas incógnitas.

Em segundo lugar, eles inventaram a terminologia e o ferramental conceitual.

Alguns exemplos de conceitos estabelecidos por eles são os seguintes: Universo, mundo – cosmos foi o termo empregado por Heráclito para designar não somente a “ordem” ou “ordenação” , mas também “adorno”. “Cosmo” significa uma ordem harmoniosa, bela, elegante, indica um mundo que apresenta um aspecto estético.

Natureza - As coisas naturais que se desenvolvem em comparação com as fabricadas. Designa também algo existente em cada objeto natural o que significa que quando os pré-socráticos investigavam a natureza, estavam investigando também a “natureza das coisas”.

Princípio - Em grego, arqué. A palavra foi usada pela primeira vez por Anaximandro e é um termo de difícil tradução. Significa um princípio ou origem, mas também uma regra ou princípio diretor. A investigação sobre a natureza das coisas facilmente leva a uma busca de princípios: se a natureza é crescimento, de onde então se origina o crescimento? Quais as origens dos fenômenos naturais?

Logos – Esse termo também é de difícil tradução; logos pode ser em endido como um enunciado ou uma afirmação. Apresentar um “logos” é dar uma explicação, o que, por extensão, é apresentar uma razão “para” as coisas, uma razão “das” coisas.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O conceito de logos nos leva ao terceiro aspecto da genialidade dos pré-socráticos.

Os três homens de Mileto

Tales, Anaximandro e Anaxímenes eram da cidade de Mileto, na Ásia Menor, atual Turquia. Essa região era, antigamente, conhecida como Jônia e por isso, alguns estudiosos se referem a eles como “escola jônica”. Anaximandro e Anaxímenes foram discípulos de Tales, embora tivesse criado, cada um deles, as suas próprias teorias, independentemente. Suas questões principais giravam em torno do movimento e do princípio das coisas, da natureza.

Para Tales (624 a.C. – 546 a.C.), o princípio das coisas era a água, o estado de umidade, uma vez que as sementes e os alimentos são basicamente úmidos. Para ele, por outro lado, o mundo estaria cheio de almas ou espíritos que animavam, vivificavam a matéria. Isso se chama hilozoísmo. (MARIAS, 2004)

O que sabemos sobre ele vem de citações ou referências a seu nome e ao seu pensamento feitas por filósofos posteriores, por exemplo, em Sobre a alma, Aristóteles escreveu: “Dizem alguns que `a alma´ está misturada no universo todo. Talvez seja por essa razão que Tales supunha estar tudo pleno de deuses.”

São frases atribuídas a Tales:

“Dentre as coisas existentes, a divindade é a mais antiga – portanto é não-gerada, o mundo é a mais bela porquanto é criação da divindade, o espaço é o maior porquanto a tudo abraça e a mente é a mais ágil porquanto corre através de tudo”.

Indagado sobre o que é difícil, respondeu: “Conhecer a si mesmo” e sobre o que é fácil: “dar conselho a alguém”.(BARNES, 1997)

Para Anaximandro (610 a.C. – 547 a.C.), o princípio das coisas era o indeterminado infinito (apeíron, em grego), que permanece em movimento



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

perpétuo, independente. Quanto ao nosso planeta, afirmava que a Terra está suspensa sem que coisa alguma a sustente. Sobre os animais, dizia que os primeiros nasceram na umidade, envoltos em cascas espinhosas e que, à medida que cresciam e avançavam para as partes mais secas, rompia-se-lhes a casca e, por um breve período de tempo viviam uma espécie diferente de vida. (BARNES, 1997)

Para Anaxímenes (585 a.C. – 528 a.C.), o princípio do universo era o ar, em associação com a respiração, e o modo concreto de formação das coisas é a condensação e a rarefação. Nisto ele inovou, pois apresentou não somente a designação para uma substância primordial, mas também uma explicação de como as coisas se produzem a partir dela. O ar rarefeito é o fogo, mas condensado torna-se nuvem, água, terra, rochas, segundo o grau de densidade. (MARIAS, 2004)

Pitágoras e os pitagóricos

Pitágoras nasceu em Samos, em 571 a.C. e morreu no Metaponto em 497 a.C. Na Itália meridional, iniciou uma liga com regras próprias, como não comer carne, não usar lã e não pegar o que houvesse caído no chão. Foi o primeiro 'agrupamento', por assim dizer, a se constituir como escola — squalé em grego significa ócio — definindo-se pelo modo de vida em comum de seus membros e pela existência de tendências religiosa e política específicas. (MARIAS, 2004)

Os integrantes da escola de Pitágoras eram emigrados, expatriados e forasteiros de toda espécie, que viviam como observadores, defendiam uma vida teórica ou contemplativa — uma biós teoretikós. Por conta disso, afirmavam ser necessário libertar-se do corpo — considerado um túmulo —, porém sem perdê-lo.

Esse homem que chegasse a vida teórica, desligado das necessidades do corpo, seria o sábio e o perfeito sábio e, ainda, o perfeito cidadão. (BARNES, 1997)



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Para Pitágoras, o princípio fundamental era o número e as relações matemáticas.

É de sua autoria a primeira teoria sobre a metempsicose, isto é, a transmigração da alma após a morte. Por ser imortal, a alma poderia migrar para o corpo, de um animal que, no exato momento da morte de alguém, estivesse vindo à luz. Ele afirmava também que, após certo período tudo aquilo que aconteceu voltaria a acontecer.

Parmênides

Parmênides viveu em Eléia, na Magna Grécia, do final do século VI até a metade do século V a.C. e pouco se sabe de sua vida. Com ele se deu uma nova mudança de foco, da preocupação cosmológica, física, naturalista, para o tema que seria próprio da filosofia: a metafísica.

A partir de Parmênides não se fala mais sobre as coisas simplesmente, mas sobre as coisas que “são”, sobre os “entes” (ón em grego) e essa é a grande descoberta dele.

Na via da absoluta verdade, do lógos, o grande princípio parmenidiano é este: O ser é e não pode não ser; o não-ser não é e não pode ser de modo algum. Isso se justifica em sua frase: “Necessário é dizer e pensar que o ser é: de fato o ser é, nada não é”.

Segundo Parmênides, o ser é a única coisa pensável e exprimível, a ponto de fazer coincidir o pensar e o ser, pois não há pensamento que não exprima o ser. Ao contrário, o não-ser é de todo impensável, inexprimível, indizível e, portanto, impossível e absurdo.

Parmênides foi o fundador da escola eleática e seu pensamento está exposto num poema filosófico intitulado Sobre a Natureza. Esse poema divide-se em três partes: a introdução, e outras duas abordando os caminhos ou a busca pelo conhecimento verdadeiro.. O primeiro caminho é a verdade (alétheia) e o segundo a opinião (dóxa). O primeiro é divino, por isso verdadeiro, o segundo é humano, por isso duvidoso.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

De modo simplificado, a doutrina de Parmênides sustenta o seguinte:

A unidade e a imobilidade do ser;

O ser é uno, eterno, não-gerado e imutável.

O mundo sensível é uma ilusão. ;

Por essas teses o poema de Parmênides é visto como o marco inicial da metafísica. Ele estabeleceu a distinção entre o que é e o que não é, ao mesmo tempo, que se opôs às teses, tradicionalmente aceitas, de Heráclito.

Para Heráclito tudo está em movimento, enquanto para Parmênides tudo está em repouso, “toda a mutação é ilusória”.

Um de seus paradoxos se expressa assim: “Se a pluralidade existe, as coisas serão ao mesmo tempo limitadas e infinitas em número.” – De fato, se há mais de uma coisa, vemos que entre a primeira e a segunda existe, então, uma terceira. Assim, entre a primeira e a terceira, existirá uma quarta; e assim, ao infinito.

No pensamento dos eleatas — escola de pensamento a qual Zenão estava ligado juntamente com Parmênides — o movimento, tal como as mudanças e as transformações físicas, nada mais era do que ilusões provocadas pelos nossos sentidos. Para propor a inexistência do movimento, Zenão concebeu os seguintes argumentos ou paradoxos, que até hoje são objeto de muita discussão entre filósofos e cientistas:

Argumento da dicotomia – Imagine um móvel que está no ponto A e quer atingir o ponto B. Este movimento é impossível, pois antes de atingir o ponto B, o móvel tem que atingir o meio do caminho entre A e B, isto é, um ponto C. Mas para atingir C, terá que primeiro atingir o meio do caminho entre A e C, isto é, um ponto D. E assim, ao infinito.

Argumento de Aquiles – Imagine uma corrida entre um atleta velocista (Aquiles) e uma tartaruga. Suponhamos que é dada para a tartaruga uma vantagem inicial em distância. Aquiles jamais a alcançará, porque quando ele chegar ao ponto de onde a tartaruga partiu, ela já terá percorrido uma nova



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

distância; e quando ele atingir essa nova distância, a tartaruga já terá percorrido outra nova distância, e assim, ao infinito.

Argumento da flecha – Uma flecha em vôo está, a qualquer instante, em repouso. Ora, se um objeto está em repouso quando ocupa um espaço igual às suas próprias dimensões e se a flecha em vôo sempre ocupa espaço igual às suas próprias dimensões, logo a flecha em vôo está em repouso.

A sofística

O movimento sofista iniciou-se na Grécia no século V a.C., alinhando-se com Anaxágoras e o nascimento da primeira escola filosófica de Atenas, embora tenham entre si diferenças importantes. Os sofistas eram professores que viajavam de cidade em cidade, tinham a pretensão de saber tudo e serem capazes de ensinar tudo e lecionavam por dinheiro.

A palavra sofista vem do vocábulo sofia, sabedoria. Filóstrato — filósofo e orador grego — dizia que a sofística falava sobre as mesmas coisas que a filosofia, enquanto Aristóteles dizia que a sofística é uma sabedoria aparente e o sofista parece filósofo, mas não é. Seja lá qual for a posição verdadeira, o que fica para nós são dois problemas, um diz respeito à filosofia que possa existir na sofística, outro é qual o problema filosófico da realidade do sofista.

A sofística recoloca o problema do ente e do não-ente, mas a propósito do homem; ela se move no âmbito da retórica (quer dizer, trata das coisas de modo que convençam, não importa a verdade) e por isso é considerada uma falsa filosofia. Ela ainda tem uma tendência política e é uma paidéia, uma pedagogia.

Houve muitos sofistas importantes, dentre os quais Hípias, Eutidemo, Protágoras e Górgias. (MARÍAS, 2004)



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

A maiêutica

Criada por Sócrates no século IV a.C., a maiêutica é uma metáfora do momento intelectual da procura pela verdade no interior do homem. A auto-reflexão, expressa no “conhece-te a ti mesmo”, põe o homem na procura das verdades que são o caminho para a prática do bem e da virtude.

Em si mesma, a maiêutica é uma dinâmica discursiva em que Sócrates, em conversa com outros participantes, iniciava um movimento de perguntar e responder. No entanto, esse movimento não era aleatório. Era preciso iniciar e continuar perguntando e respondendo com afirmativas que fossem admitidas como verdadeiras por todos ou retiradas das opiniões dos sábios.

O interlocutor era levado a concluir contra suas próprias convicções — a ironia socrática — dando assim a entender que a conceituação do tema discorrido devia ser efetivada pelas convicções socráticas, se é permitido dizer assim. Embora de acordo com a definição de maiêutica estabelecida por Sócrates, o seu papel seria o de ajudante em relação ao interlocutor, isto é, como aquele que traz a ideia ao mundo — um parteiro de ideias.

Desse modo, chegaríamos ao conceito verdadeiro de cada coisa, por exemplo, a virtude: chegaríamos a conhecer a virtude nela mesma e não as virtudes deste ou daquele homem, desta ou daquela atitude.

O procedimento é na verdade uma desconstrução. Sócrates se empenhava mais em destruir convicções estabelecidas e construir dúvidas que ampliassem as possibilidades de discussão em torno das convicções do que estabelecer definições definitivas.. Assim, no caráter maiêutico de sua conversas, a frase “eu não sei nada” era repetida inúmeras vezes.

Será, realmente, que Sócrates nada sabia? Pode-se considerar que sim.

Nesse caso, não haveriam muitas outras alternativas além de imaginar que a contribuição de Sócrates para a cultura ocidental se limitou ao papel de personagem de Platão — personagem utilizada para transmitir o que se poderia chamar de dogmática platônica.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Por outro lado, pode-se considerar que não. Nesse caso, Sócrates saberia algo, mas a negação do conhecimento seria apenas uma estratégia dentro do processo maiêutico. Desse modo, ele dinamizava a conversa por um caráter basicamente irônico que será explorado por Platão no desenrolar dos diálogos. A partir disto, consideramos os diálogos platônicos como forma de expressão não apenas de Platão ou de Sócrates, mas como uma maneira conjunta socrática-platônica de desenvolver a filosofia e discorrer sobre os assuntos a ela atinentes.

A filosofia como modo de vida

A maiêutica socrática e seu modo de vida simples – lembrando que Sócrates não cobrava por seus ensinamentos –, aliada ao grande número de discípulos oriundos da aristocracia ateniense, considerava a filosofia como um exercício da alma, uma forma de ascese. Entretanto,, não se propunha um exercício apenas para a alma, mas também para o corpo: era preciso disciplinar o corpo para que, controladas as paixões e as necessidades a que ele estava sujeito, pudesse sublimá-lo, chegando a conhecer a alma e exercitá-la pela filosofia.

Nesse sentido, a filosofia pode ser considerada um exercício para a morte, ao propor a libertação da alma da cadeia corporal para atingir a plenitude.

Não há um tratado sistemático que nos indique uma técnica específica para o exercício filosófico, temos apenas orientações que incluem a meditação, a observação, a saúde e o treinamento do corpo para fazê-lo suportar a dor, torná-lo resistente às variações de temperatura, à fome e acostamá-lo à alimentação leve, à dureza da cama, à abstinência das coisas agradáveis e à aspereza das coisas penosas. (HADOT, 1999, p.272)

Nessa perspectiva, o sábio se define por sua ascese e pelo exercício de conhecer a verdade.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O pensamento platônico

Para Platão, o mundo concreto percebido pelos sentidos é uma reprodução fraca do mundo das ideias. Para explicar essa noção, ele apresentou na obra à República a metáfora da caverna, em que cada objeto concreto que existe participa, com todos os outros objetos de sua categoria, de uma ideia perfeita. Por exemplo, uma árvore terá determinados atributos — cor, formato, tamanho. Outra árvore terá outros atributos, porém sendo ela também uma árvore tanto quanto a primeira, elas participam igualmente da ideia de árvore que esgotaria todas as possibilidades de ser árvore.

A metafísica de Platão diz, então, que algo é na medida em que participa da idéia desse objeto. No caso da árvore parece simples e óbvio, mas o foco de Platão são realidades como o “ser humano”, o “bem” ou a “justiça” o que torna a elaboração da ideia de justiça e de belo tão simples assim.

O problema que Platão se propôs a resolver foi a tensão entre Heráclito e Parmênides: para o primeiro, o que existe é a mudança, tudo está em constante movimento e é uma ilusão a imobilidade, ou a permanência de qualquer coisa; para o segundo, o movimento é que é uma ilusão, pois algo que é não pode deixar de ser e algo que não é não pode ser, assim, não há mudança.

Platão resolveu esse problema com sua Teoria das Ideias: o que há de permanente em um objeto é a ideia, mais precisamente a participação desse objeto na sua ideia correspondente. E a mudança ocorre porque esse objeto não é a ideia em si mesma, mas uma representação incompleta da ideia desse objeto. No exemplo da árvore, o que faz com que ela seja ela mesma e seja



uma árvore (e não outra coisa), a despeito de sua diferença daquilo que era quando mais jovem e de outras árvores de outras espécies (e mesmo das árvores da mesma espécie) é sua participação na ideia de árvore; e sua mudança deve-se ao fato de ser uma pálida representação dessa ideia.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O pensamento platônico II

” Anamnesis” significa trazer à memória, recordar e é um termo ligado à teoria platônica das ideias pelo conceito de reminiscência. Vejamos o que é isso.

Uma das condições para a indagação ou investigação acerca das ideias é a tese de que não estamos em estado de completa ignorância sobre elas. Do contrário, não teríamos nem o desejo, nem o poder de procurá-las. Portanto, é uma condição necessária que tenhamos em nossa alma, alguma espécie de conhecimento ou lembrança das ideias, com as quais tivemos contato antes mesmo do nosso nascimento. A recordação ocorre porque as vemos reproduzidas nas coisas. Deste modo, todo o conhecer platônico é uma reminiscência.

A investigação das ideias supõe que as almas preexistiram em uma região divina onde era possível contemplá-las..

Fortemente ligada ao conceito de memória, a reminiscência é a permanência em nós de uma ideia ou de um conceito, que não tínhamos consciência de possuir.. Podemos explorar a teoria da reminiscência em dois diálogos platônicos: Ménon e Fedro.

No primeiro diálogo, Sócrates leva um escravo chamado Ménon a deduzir a expressão e o valor numérico da diagonal de um quadrado mesmo sem que ele saiba geometria nem seja matemático, argumentando que a ideia já estava lá, só precisava ser resgatada da memória.

No segundo, Platão fala especificamente da memória ao descrever o diálogo entre Sócrates e Fedro.

Em certo sentido, as teorias sobre o conhecimento e a memória estão ligadas entre si pela concepção platônica de alma.

Para Platão, o homem é dividido em corpo e alma, sendo o corpo a parte material e a alma a parte imaterial e divina. O corpo é sujeito à mudança constante, ao passo que a alma é imutável: desde que nascemos ela é perfeita,



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

nós, porém, não sabemos disso. As verdades essenciais estão inscritas na alma eternamente; se ao nascermos esquecemos é porque, a partir desse momento a alma é aprisionada pelo corpo.

Segundo Platão a alma é dividida em 3 partes: a racional, localizada na região da cabeça — hierarquicamente superior às outras duas, deve exercer o controle sobre elas; a alma irracional, situada no tórax, representa as emoções; e a alma concupiscente, representa o desejo.

Essa divisão da alma correspondia à divisão do Estado nas funções legislativa, defensiva e econômica.

Ainda sobre a alma, Platão acreditava em sua imortalidade e na possibilidade de reencarnação de acordo com sua evolução, a ponto de, à alma que se ocupava com a filosofia e com o Bem, ser concedido o privilégio de não mais reencarnar e passar o restante do tempo na companhia dos deuses.

Para Platão o conhecimento da alma é que dá sentido à vida.

O Banquete

O tema da obra é a trajetória de Eros — um Deus mais velho ou mais jovem, dependendo do expositor — a um dáimon no diálogo de Sócrates. Tal trajetória não é monótona.

Já no início do diálogo ocorre uma queda cômica quando Sócrates se dirigia à casa de Agatão para um Banquete e encontra Aristodemo, que não havia sido convidado. Sócrates convida Aristodemo para o encontro e os dois seguem juntos. Entretanto, no caminho Sócrates é retido por um vizinho e Aristodemo segue sozinho e bate à porta de Agatão, que ao abrir, se surpreende com a presença de alguém que não tinha sido convidado.

Aristodemo é obrigado a explicar a sua presença e, ao mesmo tempo, a ausência de Sócrates.

Esses acontecimentos e os outros que se seguem, durante o simpósio ou banquete, são narrados por Apolodoro, testemunha ausente, isto é, ele não



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

estava presente, ouviu os relatos diretamente de Aristodemo. É Apolodoro que narra os discursos de Fedro, Pausânias, Erixímaco, Aristófanos, Agatão e Sócrates. E para terminar conta a inesquecível entrada de Alcibíades — totalmente embriagado — que faz o elogio a Sócrates como o verdadeiro deus do amor.

Apesar de cada convidado elogiar o deus à sua maneira, o diálogo possui uma linha condutora, uma unidade. Cada discurso prepara um passo em direção ao amor pelo Belo, acrescentando um instrumento na sinfonia que terá seu ponto máximo no discurso de Sócrates e sua apoteose com a entrada de Alcibíades.

O primeiro a discursar será Fedro, que acredita ser Eros um dos mais antigos deuses e também a causa do bem que recebemos. Para ele, a razão suprema da amizade é o amor e este forte elo de união entre todos os homens é que mantém a sociedade unida.

Por sua vez, Pausânias afirma a existência de vários Eros e pretende, antes de mais nada, determinar qual será o Eros que deverá ser louvado. Como Eros acompanha Afrodite, havendo duas Afrodites — a celeste e a popular — deverá haver dois Eros que lhe correspondam. Pausânias procura alcançar uma justificativa moral para Eros mantendo, então, a ligação com o elogio feito por Fedro não apenas na intenção ética como também na inspiração mitológica.

Para Erixímaco, a essência de Eros está na harmonia. Ele apresenta Eros como potência criadora do amor que a tudo penetra e anima, descrevendo o deus em comparação com a medicina, universalizando o amor. Aristófanos persegue a explicação do poder exercido por Eros sobre os homens e ao qual nada escapa. Para isso se refere ao mito dos seres esféricos — com seus quatro braços e quatro pernas. Cada um desses seres era completo, até que um dia tornaram-se uma ameaça para os deuses que, temerosos, os separaram, dividindo-os ao meio. Desde então, cada ser — antes completo — foi condenado a vagar em busca de sua metade original perdida. Essa busca é o amor e sugere um processo de aperfeiçoamento do



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

eu, que vem não apenas do prazer da união física, mas da busca inconsciente da harmonia totalizante inerente à natureza humana.

Com Agatão, percebe-se a forma mais geral do Eros - as suas virtudes: a beleza e a bondade.

Todavia, Sócrates quer apenas a verdade. A teoria socrática parte da negatividade:

Eros aspira à beleza por não a possuir, não sendo ele próprio o Belo. Ao ocupar esta posição intermediária entre o perfeito e o imperfeito, Eros prova que não pode ser deus, mas não é, também, um ser mortal e, estando entre o mortal e o imortal, é um grande dáimon que liga os homens aos deuses, é esta ligação que mantém unido o universo.

O Eros definido por Sócrates como o amor pelo Bem é o impulso para a verdadeira realização de si.

Fédon

A obra começa com a seguinte cena : alguns amigos de Sócrates, entre eles Fédon, esperam ansiosos, fora dos portões da prisão de Atenas, pela permissão de falar com Sócrates no dia que será o último de sua vida. O nervosismo destes homens choca-se com a tranqüila presença de Sócrates. O filósofo dispensa as mulheres, que ficam desesperadas, e recebe os homens. Libertado das algemas, faz observações sobre a estreita relação entre o prazer e a dor dando início à conversa.

Muitas passagens neste diálogo deixaram clara a disposição de Sócrates em relação à morte iminente. Sócrates parece se preparar para uma viagem: a conversação tranqüila, a despedida do carcereiro e os elogios do carrasco; a carinhosa brincadeira com os cabelos de Fédon e a troça que faz sobre o hábito de cortar o cabelo como pesar pela morte do amigo, o banho que toma para evitar o trabalho que terão com seu corpo morto e a observação ritual das



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

etapas do envenenamento, desde o oferecimento da bebida aos deuses até o deitar-se cobrindo o rosto, como faz em Fedro ao ouvir o discurso de Lísias declamado pelo amigo.

De onde vem a tranqüilidade de Sócrates? O que faz com que ele não tema a morte e não se desespere como seus companheiros?

O exercício da Filosofia é um exercício de morrer e o filósofo deve buscar a morte. Esta morte é o resultado da separação entre alma e corpo que acontece pelo exercício da filosofia, pelo exercício do pensar se abstendo dos sentidos e daí se purificando:

“Mas a purificação não é, de fato, apartar o mais possível a alma do corpo, habituá-la a evitá-lo, a concentrar-se sobre si mesma, a viver tanto quanto puder isolada e por si mesma como se houvesse desatado os laços que a ele a prendiam?... Ter uma alma desligada e posta aparte do corpo, não é este o sentido exato da palavra morte ?” (Fédon, 67d)

Mas por que devemos nos preocupar em purificar a alma se “uma vez separada do corpo, a alma não exista mais em nenhuma parte e talvez, com maior razão, seja destruída e pereça no mesmo dia em que o homem morre A primeira explicação demonstrada por Sócrates utiliza a teoria dos contrários:

“princípio geral de toda geração, segundo a qual é das coisas contrárias que nascem as coisas que lhes são contrárias”. Esse princípio admite uma dupla geração do tipo composição-decomposição no qual viver requer morrer, e morrer requer viver, ou melhor, reviver. O mesmo acontece com a recordação que pressupõe saber antes o que se recorda: se vemos ou ouvimos algo, não é apenas a coisa em questão que conhecemos, mas temos também a imagem de outra coisa que não é objeto do mesmo saber, mas de outro, de onde houve uma recordação e uma recordação daquilo mesmo de que tivemos a imagem.

Para validar o ciclo, devemos ter conhecimento sobre como é adquirido o saber que se recorda, e este ponto é desenvolvido no Fedro: as almas antes de entrarem nos corpos, contemplaram as ideias eternas, e a percepção sensível



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

dos objetos materiais lhes desperta uma recordação dessas ideias (teoria da reminiscência).

A República

Em A República — diálogo escrito entre 380 - 370 a.C. —, Platão idealiza uma cidade, na qual dirigentes e guardiões representam a encarnação da pura racionalidade.

Nos dirigentes e guardiões, Platão encontra discípulos dóceis, capazes de compreender todas as renúncias que a razão lhes impõe, mesmo quando duras. O egoísmo está superado e as paixões, controladas. Os interesses pessoais se casam com os da totalidade social, e o príncipe filósofo é a tipificação perfeita do demiurgo terreno. Apesar de tudo isso e do ideal de bem comum, Platão parece reconhecer o caráter utópico desse projeto político, no final do livro IX.

Tendo em vista esse ideal, o trabalho manual continuava não valorizado no âmbito da cidade-estado. A classe dos trabalhadores não era classe cidadã, pois não lhes sobrava tempo para a contemplação teórica da verdade e para a práxis política. Para Platão, o ideal humano se realizava na figura do cidadão filósofo, livre das incumbências da sobrevivência, constituindo um ideal altamente elitista.

Para além de todas as utopias da sua república ideal, da figura dos reis filósofos, devemos apreciar o ideal ético de Estado e o esforço de Platão para desvendar os vínculos que ligam os destinos das pessoas ao destino da cidade



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821



O mito da caverna

O Mito da Caverna narrado por Platão no livro VII do Republica é, talvez, uma das mais poderosas metáforas imaginadas pela filosofia, em qualquer tempo, para descrever a situação geral em que se encontra a humanidade. Para o filósofo, todos nós estamos condenados a ver sombras a nossa frente e tomá-las como verdadeiras.

. Os graus do saber

O saber mais simples é aquele primeiro que nos vem pelos sentidos: sabemos

se uma porção de água está quente ou fria ao tocarmos nela, mas isso não nos indica nada sobre o calor ou sobre o fogo, sobre o frio ou sobre a composição da água. A memória de todas as vezes em que tocamos objetos quentes nos dá um conhecimento mais elaborado, por exemplo, desvincula o fenômeno “calor” da substância “água” e nos remete à fonte do calor: o fogo. Sabemos então, que ao colocar um objeto em contato com o fogo, entre outras coisas,



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

ele se aquecerá. Temos um saber por experiência (em grego a palavra é *empeiria*)

Por exemplo, um pedreiro sabe assentar tijolos, misturar a massa, construir casas pela experiência. No entanto, não sabe, necessariamente, alguma coisa sobre a constituição física ou química dos componentes da massa ou porque, cientificamente — a proporção da mistura deve ser aquela.

O raciocínio, a investigação, a elaboração abstrativa e intelectual humana nos elevam a um grau a mais, nos levam à técnica, a uma determinada arte (em grego *tékhne*). Continuando o exemplo anterior, um mestre de obras — nosso técnico — é quem propriamente detém a arte da construção. Mas, ele ainda não sabe, necessariamente, a razão das coisas sepassarem daquela forma. Falta-lhe o conhecimento das causas, o conhecimento do *por quê*.

É mais sábio, então aquele que sabe o *porquê*, que conhece as causas e os princípios primeiros, quem tem o conhecimento mais universal e o mais fundamental ao mesmo tempo.

Retomando o exemplo anterior poderíamos fazer a seguinte relação: mais sábio seria o engenheiro que conhece o porquê das técnicas construtivas e dos materiais que são utilizados nessa arte, que é capaz de projetar qualquer construção. Em seguida, um grau abaixo, estaria o mestre de obras que sabe ler a planta e detém algumas técnicas de construção; um grau ainda mais abaixo estaria o pedreiro que detém ainda menos conhecimento.

Uma criança que apenas amassa o barro não sabe nada, a não ser o que a sensação de contato com a terra molhada pode lhe dar. (Ver quadro no final da aula).

Nessa perspectiva, a ciência mais importante é a teórica ou as teóricas (matemática, metafísica e física), em seguida, de importância menor, as práticas (ética e política) e, finalmente, as produtivas ou poéticas (estética e técnica).

Apesar da classificação que a tradição assume como de importância para Aristóteles, veremos em nossas aulas futuras, que as coisas não se



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

passam bem assim. A relação de semelhança entre os graus do saber e a divisão das ciências não é, exatamente, de um para um.

CIÊNCIA (dos primeiros princípios e causas - *epistémē*) a mais universal

TÉCNICA, ARTE (a partir da experiência e do raciocínio); é um particular.

EXPERIÊNCIA (pela memória - *empeiria*)

EXPERIÊNCIA SENSITIVA (sentidos e sensações – informações para a memória)

Teoria (theoria) é um substantivo feminino derivado do verbo grego *theoréo* que significa, entre outras coisas, examinar ou considerar com a inteligência, teoria então é a ação de observar; por decorrência, aceitar os significados da *especulação e do estudo sistemático*.

As **ciências teóricas** serão, então, as ciências especulativas, as que se obtêm com o uso da inteligência.

Prática vem de *práxis* que é o substantivo feminino do verbo *prasso* que, entre outras coisas, significa executar, realizar, trabalhar, terminar. *Práxis* então é ação, execução e realização.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA GREGA II

UNIMES VIRTUAL

As **ciências práticas** serão as ciências da ação, do bem agir, a ética.

Por produção entendemos o resultado de um fazer, o que justifica a expressão grega *poiétike tekne* para as ciências produtivas, ciências do fazer.

Poiétike se relaciona com o verbo *poiéo*, fazer, fabricar, produzir. Uma *poiésis* é uma criação, uma ação criadora.

As **ciências produtivas** serão então as ciências produtoras de algo.

Interessante

notar que todo o conhecimento se refere, a princípio, como produtores, se relacionando com o discurso: discurso dialético (Tópicos), discurso retórico (Retórica), discurso poético (Poética).

Agora sim podemos compreenderemos melhor o quadro seguinte.

**CIÊNCIAS
TEORÉTICAS
CIÊNCIAS
PRÁTICAS
CIÊNCIAS
PRODUTIVAS**

- Metafísica
- Física
- Sobre a alma
- Sobre os sonhos
- Da memória
- ...
- As partes dos animais



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

- A história dos animais
- A geração dos animais
- Sobre o Céu...
- Ética a Nicômaco
- Ética a Eudemo
- Política

...

- Tópicos
- A Retórica
- A Poética

...

A Lógica aristotélica se encontra em um agrupamento que chamamos de organon — órgão, instrumento. A lógica será o instrumento de construção das ciências aristotélicas, dos conhecimentos teóricos, práticos e produtivos.

Esse grupamento se compõe com os livros: Categorias, Tópicos, Sobre a interpretação, Analítico anterior, Analítico posterior, Elencos sofisticos, Retórica e Poética.

As **ciências teóricas** serão, então, as ciências especulativas, as que se obtêm com o uso da inteligência.

Prática vem de *práxis* que é o substantivo feminino do verbo *prasso* que, entre outras coisas, significa executar, realizar, trabalhar, terminar. *Práxis* então é ação, execução e realização.

As **ciências práticas** serão as ciências da ação, do bem agir, a ética.

Por produção entendemos o resultado de um fazer, o que justifica a expressão grega *poiétike tekne* para as ciências produtivas, ciências do fazer.

Poiétike se relaciona com o verbo *poiéo*, fazer, fabricar, produzir. Uma *poiésis* é uma criação, uma ação criadora.

As **ciências produtivas** serão então as ciências produtoras de algo. Interessante notar que todo o conhecimento se refere, a princípio, como produtores, se relacionando com o discurso: discurso dialético (Tópicos), discurso retórico (Retórica), discurso poético (Poética).

Agora sim podemos compreenderemos melhor o quadro seguinte.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

CIÊNCIAS TEORÉTICAS

- Metafísica
- Física
- Sobre a alma
- Sobre os sonhos
- Da memória
- As partes dos animais
- A história dos animais
- A geração dos animais
- Sobre o Céu...

CIÊNCIAS PRÁTICAS

- Ética a Nicômaco
- Ética a Eudemo
- Política

CIÊNCIAS PRODUTIVAS

- Tópicos
- A Retórica
- A Poética

A *Lógica* aristotélica se encontra em um agrupamento que chamamos de organon — órgão, instrumento. A lógica será o instrumento de construção das ciências aristotélicas, dos conhecimentos teoréticos, práticos e produtivos.

Esse grupamento se compõe com os livros: *Categorias, Tópicos, Sobre a interpretação, Analítico anterior, Analítico posterior, Elencos sofísticos, Retórica e Poética.*

O que devemos conhecer?

O livro I da *Metafísica* pode ser dividido em três movimentos bem claros. No primeiro, Aristóteles estabeleceu a necessidade de conhecer o fundamento



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

primeiro e mais basilar de todas as coisas justificando-se, em primeiro lugar, pela necessidade humana de conhecer e em segundo lugar, pela existência daqueles graus do saber que estudamos em aulas anteriores.

Intrinsecamente ligadas a esses movimentos está um outro, que vai da necessidade humana de conhecer, passa por ser o homem o único animal apto a conhecer o que realmente importa e chega à descrição de qual conhecimento realmente importa obter.

No segundo movimento, que abrange os capítulos 2 e 3, Aristóteles estabeleceu que esta ciência, que correspondeu ao conhecimento de certos princípios e causas, deveria ser especulativa, teórica ou, como vimos em nossos graus do saber, teórica e não produtiva ou prática. Esse é o método da ciência, do conhecimento que se procura. Seu objetivo é encontrar os primeiros princípios e causas, e sua natureza é ser o conhecimento destes princípios e causas, é ser o conhecimento primeiro, a sabedoria primeira. Enquanto causas, ele listava a substância ou essência, a matéria ou substrato. Em terceiro, a origem da mudança e em quarto a finalidade e o bem. Estas causas correspondem ao que chamamos de as *quatro causas* que são classificadas em *formal* (substância ou essência), *material* (matéria ou substrato), *eficiente* ou *motora* (a origem da mudança), *final* (a finalidade e o bem).

No terceiro movimento, que vai do segundo terço do capítulo 3 até o final do capítulo 9, Aristóteles passou toda a tradição de filósofos predecessores e contemporâneos a ele sobre a quantidade e qualidade das causas. Digamos que ele fez uma crítica à teoria das causas existentes em seu tempo e antes dele.

Uma síntese da teoria das causas pode ser como segue:

Causa eficiente: é aquela que, por sua ação física produz um efeito. Por exemplo, o escultor é causa da estátua, como estátua. Podemos dividi-la em



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

ainda porque é o sujeito que possui um atributo do qual ele, por sua vez é predicado. (...) das modalidades de 'ser em si' são exatamente as indicadas pelas figuras de predicação, pois os sentidos de 'ser' são em número igual ao dessas figuras. Por conseguinte, como alguns predicados indicam o que é o sujeito, outros a sua qualidade, outros a quantidade, outros a relação, outros a tividade ou a passividade, outros ainda o 'onde' ou o 'quando'; ser tem um significado correspondente a cada uma dessas categorias. (...) [ROSS: 1969, 120]

Essência: é um dos significados de *Substância* entendida como a definição da coisa: “a essência cuja fórmula é uma definição, é também chamada substância de cada coisa”, portanto, faz-se necessário saber o que é substância para entender o que é essência.

Substância tem dois sentidos: o *substrato último*, que já não é predicado de nenhuma outra coisa e o que, sendo algo determinado, é também *separável*, como a forma, a aparência de cada coisa.

Embora entendamos essência de maneira associada ao sentido, um núcleo de significação própria e inconfundível, como na expressão “alma do assunto” ou a essência do pensamento de Kant como um substrato último de onde derivaria toda a significação posterior, essência não é substância nesse modo, é sim substância do segundo modo, como algo *determinado*, o que está expresso em sua fórmula: essência é a definição da coisa. Definição essencial ou acidental.

Acidente: é algo que pode ser inerente ou não ao ser, mas que, mesmo assim, não descaracteriza o ser por sua falta, por exemplo. O tamanho de uma flor ou a cor de uma caneta. Temos segundo Aristóteles, dois significados para acidente: 1. O que adere a uma coisa e dela pode ser afirmado com verdade, porém não necessariamente nem habitualmente. Por exemplo, um músico ser pálido (ROSS:1969,140). Para o acidente neste sentido, não há causa definida, apenas uma causa ocasional, por exemplo, quando sou tenho cabelos escuros e mudo-lhes a cor para uma mais clara. 2. É acidente também tudo o que adere a uma coisa em virtude dela mesma, porém não faz parte de sua



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

essência, como o triângulo adere a propriedade da soma de seus ângulos internos. Os acidentes dessa espécie podem ser eternos, enquanto os do caso anterior não. (ROSS:1969,140).

A formulação dada ao conceito de acidente nos diz que temos também acidentes que são essenciais enquanto acidentes – acidentes essenciais – e acidentes que são acidentais.

Essência e substância

Substância é a tradução latina para *ousia*, palavra grega que se refere à existência de todas as coisas que são (*entes*) de quatro maneiras diferentes: 1. As coisas que são como sujeito ou como substrato (*hypokeimenon*); 2. As coisas que são enquanto causa de outras (*entelekeia*---*efetividade*); 3. As coisas que são um isto ou um princípio de determinação individual (*to - de tí*) e 4. As coisas que são inerentes às coisas ou princípio de inerência das coisas. Essa tradução latina dá conta apenas do item quatro dos sentidos da *ousia* grega sendo, portanto, associada ao sentido de essência, daí associarmos como equivalentes *essência e substância*.

O que levou os latinos a traduzirem *ousia* por essa acepção referente à essência? Entre as quatro possíveis, por que essa?

A escolha se dá baseada no que se desenvolve no capítulo cinco do *Categorias* e a proximidade entre os sentidos de ente e de *ousia* na *Metafísica*. Na *Metafísica*, as coisas existentes (*entes*) são ditas de dois modos, tem duas existências possíveis: como a verdade das proposições ou como um dos referentes das dez categorias ou dez gêneros. Do mesmo modo, a *ousia*, enquanto ela mesma (a verdade das proposições) ou o que está em outro (um dos referentes das dez categorias). A aproximação, então, se faz por uma jogada entre os entendimentos metafísico e lógico dos termos *ousia* e ente. Essa aproximação é feita quando se diz no *Categorias* que *substância* se refere às “coisas que não são ditas de um sujeito nem existem em um sujeito”, ao mesmo tempo em que as separa em substâncias primeiras e segundas,



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

dando às primeiras o sentido de ‘o que faz com que algo seja aquilo que é’ — ou seja, um princípio de determinação ou individuação — mas também uma essência; e às substâncias segundas o sentido das coisas que são ditas de um sujeito, mas que não existem em algum sujeito necessariamente. São assim princípios de diferenciação, como o são os gêneros e as espécies.

Dessa maneira, a definição de essência se liga à definição de *substância* sendo mesmo um dos modos da *substância*. Mas isso não está na *Metafísica*, está no capítulo cinco do primeiro livro do *Órganon*, o primeiro livro dos tratados de lógica.

As dez categorias

As dez categorias: substância/essência, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, posição, posse, ação e paixão. Essas denominações são as que conhecemos e não as que Aristóteles usava: ousía, o quanto, o como, com o que se relaciona – *prós ti*, lugar, quando, estado, hábito, fazer, sofrer.

A essa enumeração segue-se a análise detalhada de cada uma das categorias com alguns lapsos que excluem ‘lugar’, ‘tempo’ e ‘posição’ e, após passar pela ‘substância’, ‘qualidade’, ‘quantidade’ e ‘relativo’, retomam com a ação e a paixão.

Sobre a Alma

A palavra grega para alma “*psiquê*” está, atualmente, associada à Psicologia — entendida como o estudo da alma humana. Por isso, a obra de Aristóteles intitulada *Peri psiques* tem sido tratada como se fosse um tratado de psicologia. Já a passagem do título grego para o latim, *De anima*, lhe traz atributos que não estão em Aristóteles; conferindo ao livro um aspecto que ele não contém necessariamente.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Parece também que todas as afecções da alma ocorrem com um corpo: ânimo, mansidão, medo, comiseração, ousadia, bem como a alegria, o amar e o odiar – pois o corpo é afetado de algum modo e simultaneamente a elas.

A ética aristotélica

No pensamento aristotélico a ética aparece como uma ciência prática juntamente com a política; uma ciência que se ocupa de assuntos passíveis de modificação; que se ocupa da ação humana, mas não do que no homem é essencial e imutável e sim daquilo que pode ser obtido por ações repetidas, disposições adquiridas ou hábitos que constituirão as virtudes.

O conceito chave da ética aristotélica é a *eudaimonia* um estado de felicidade a ser alcançado e que tem no exercício da teorização, como um tipo de contemplação, a condição de possibilidade da felicidade.

A *eudaimonia*, não consiste nem nos prazeres, nem nas riquezas, nem nas honras, mas numa vida virtuosa e uma vida virtuosa é uma vida feliz. A virtude, por sua vez, se encontra num equilíbrio, numa medida justa que será encontrada por aquele que for prudente e educado pelo hábito no exercício de uma vida justa — justa no sentido de uma deposição mediana entre os extremos das paixões. *Virtude* é então, outro conceito chave para a ética aristotélica.

Aristóteles e a Política

Todo habitante da cidade é um *politikós*, o que determina o âmbito de sua participação política é seu lugar na cidade: escravo, estrangeiro, heleno ou filho legítimo de helenos, mulher e assim por diante. Por outro lado, nem todo político governa, depende da forma de governo da cidade: oligarquia,



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

monarquia, tirania ou democracia. Isto depende da constituição das leis de cada *polis*.

Os socráticos

A maioria dos socráticos mantinha a prática do ensino pago, embora os encontros não passassem de reuniões em torno de um mestre, que dissuadia seus discípulos do estudo da astronomia, matemática, dialética e música ou nos dizeres de Bréhier: “Não se trata de ensinar, de discutir, de demonstrar. Sugere-se, persuade se com recurso à retórica, e apela-se para a impressão direta e pessoal” (BRÉHIER:1978, p.10)

Para Hadot “cada escola define-se por uma escolha de vida, por uma opção existencial. A filosofia é amor e investigação da sabedoria, e a sabedoria é, precisamente, um modo de vida. A escolha inicial, própria de cada escola, é a escolha de um tipo de sabedoria.” (HADOT:2004, 154)

É também característico dessas escolas, ver convencionalismo e artifício em toda a obra do pensamento, como as leis, e com as leis, as cidades que elas estruturam.

Os megáricos

Euclides de Mégara era ligado a Platão, apesar de sua doutrina estar em contraposição às teorias platônicas. Para Platão, todo o pensamento só é possível se admitirmos um sistema de idéias em que elas sejam, ao mesmo tempo, unidas e distintas entre si.

Numa outra posição, Euclides de Mégara, ao dizer que “O Bem é uma coisa única, embora seja chamado de diferentes nomes: conhecimento, Deus, inteligência ou quaisquer outros nomes”, retoma Parmênides e afirma que não existem os opostos em uma resistência à tentativa de unir os conceitos de outra forma que não seja declarando-os idênticos ou distingui-los de outro



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

modo que não sendo excluindo um ao outro. Euclides, então, não nos dá um sistema, ou uma solução mesmo que isolada. Ele nos apresenta sofismas como o do mentiroso: “Se dizes que mentes e dizes a verdade, estás mentindo”. (BRÈRIER:1978,p.12

Os cínicos

O cinismo é uma doutrina filosófica ou um gênero de vida. Parece-nos mais uma prática do que uma doutrina, especialmente se pensarmos em Diógenes de Sinope (413 a.C. – 327 a.C.) a quem a tradição decalca todos os traços da vida cínica. O cínico separa a vida moral do problema social, ao mesmo tempo em que rejeita as ciências exatas, longe da meditação intelectual do sábio. Por outro lado essa visão que o cínico faz de si como cidadão do mundo se refere mais à sua aproximação de formas políticas incompatíveis com a cidade grega — como o império persa ou de Alexandre — do que por seu desprezo real pela política helênica.

Os cirenaicos

Os cirenaicos têm o mesmo descrédito para com as ciências e a mesma indiferença para com a organização social que os cínicos. Quanto ao papel social que o filósofo reserva para si, Aristipo de Cirene e seus seguidores não se colocam como dirigentes e não se ocupam senão em levar uma vida fácil e agradável. (BRÈRIER:1978,.23).

Para Aristipo, e com ele os cirenaicos, o bem supremo é o prazer e a impressão subjetiva é nosso critério de valor. Por prazer, entende-se a impressão agradável. Porém, não é o prazer que nos deve dominar, mas nós a ele. O sábio deve ser dono de si e não se apaixonar deve dominar as circunstâncias e estar sempre além delas, acomodar-se às circunstâncias,



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

sejam elas quais forem. Ao mesmo tempo. Tem-se que selecionar os prazeres para que sejam moderados, duradouros.

Essas ideias nos fazem pensar que o hedonismo dos cirenaicos seja semelhante ao ascetismo dos cínicos. Para eles a independência e o cosmopolitismo também são importantes.

Epicuro e o Jardim

Tradicionalmente classifica-se a filosofia epicurista como materialista por sua retomada essencial ao atomismo de Demócrito: tudo é corporal, formado pela agregação de átomos diversos; o universo é puro mecanismo, sem intervenção

dos deuses. Até mesmo a percepção sensível do mundo é explicada pela teoria atomista dos *eídola* (da palavra grega *eidōs*, espécie com a mesma raiz de idéia) ou imagem das coisas que nos penetram pelos sentidos.

Antes fosse assim tão simples. De fato o que temos como ponto de partida do epicurismo é uma experiência e uma escolha: a experiência da carne e a escolha pela tranquilidade da alma.

A experiência da carne faz referência a experiência de dor e prazer que temos através de nossos sentidos e nossas sensações.

A “carne” se mostra assim, indissociável da alma, se é verdade que não há prazer ou sofrimento sem que se tenha consciência e sem que o estado de consciência se reproduza, por sua vez, na carne.

A escolha se faz por consequência: é preciso liberar a carne de seu sofrimento, o que lhe permite atingir o prazer. O papel da filosofia consiste, então, em saber procurar o prazer de maneira racional, o único prazer verdadeiro, o prazer de existir, pois toda a infelicidade do homem advém da ignorância do verdadeiro prazer.

A missão da filosofia, a missão de Epicuro será terapêutica: curar a doença da alma e ensinar ao homem a viver o prazer e a compreender o prazer como supressão do sofrimento.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O método para alcançar esse prazer estável é uma ascese dos desejos. Essa ascese é fundada na distinção entre os desejos naturais e necessários e os naturais e não-necessários além, dos desejos vazios que não são naturais nem necessários. Mas como ser feliz, mesmo pela ascese dos desejos, se tememos a morte e os deuses? É para curar os homens desses temores que Epicuro propõe um discurso teórico sobre a física. Não um discurso científico que pretenda responder a perguntas objetivas e desinteressadas sobre a natureza, trata-se apenas de um meio de atingir a paz da alma.

Em uma perspectiva mais naturalista que propriamente materialista, Epicuro ensina que não se deve temer os deuses, pois eles nada tem a ver com a produção do universo, eles não exercem nenhuma ação sobre o mundo. Ensina também que não se deve temer a morte, pois ela nada é para nós, uma vez que a alma, composta por átomos, desagrega-se como o corpo, quando morre, perdendo toda a sensibilidade.

Essa meditação sobre a morte deve servir para despertar na alma uma intensa gratidão pela vida, pelo dom maravilhoso da existência. Essa é a essência da escolha de vida epicurista.

O estoicismo

O nome da escola 'estóica' advém do local onde se estabeleceu o *Stoa Poikilè*, o pórtico pintado; assim, a escola também é conhecida como 'do Pórtico'. Desde sua fundação por Zenão de Cício, em 304 a.C., até a morte de Marco Aurélio em 180 d.C., essa escola testemunha cinco séculos de história conhecendo, por sua longevidade, três períodos: o estoicismo antigo, o estoicismo médio e o estoicismo imperial. Esses períodos se estabelecem por alterações encontradas no pensamento da escola de tempos em tempos ou pela apropriação desse conhecimento por outros povos que não os helenos mesmos e, a partir deles, reelaborados.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O *estoicismo antigo*, fundado por Zenão de Cício em 304 a.C. aproximadamente (como dissemos anteriormente) é marcado pelo ideal do sábio; enquanto o *estoicismo médio* se fundamenta em um ideal mais moderado da virtude, segundo o qual é possível progredir cumprindo deveres ou ofícios acessíveis, 'médios'. Desta escola participa Cícero em sua fase madura, chamada de 'o último Cícero'.

O *estoicismo imperial*, como o próprio nome diz, se estabelece no período de solidificação da dominação romana do povo grego e tem no escritor latino Sêneca (2 a.C. – 65 d.C) e no imperador Marco Aurélio (121 d.C. – 180 d.C.) dois discípulos importantes.

Perdendo o medo da morte

Juntamente com o medo dos deuses, o medo da morte é um motor que impulsiona a busca filosófica. Nos estoicos o mecanismo para isso toma contornos bem definidos pelos exercícios da vida estoica.

Para os epicuristas o exercício é físico e a explicação para a morte também. Explica-se a morte como um desarranjar dos átomos que formam o corpo e com isso a vida acaba. Simples. Nada antes, nada depois, apenas um arranjo específico de átomos que nos tira das garras da morte e das garras dos deuses.

Para os estóicos, por seu lado, o exercício é um exercício de escolha moral. A física se enlaça à lógica em direção à ética e o medo da morte se vai quando sabemos de sua inevitabilidade por ser, em si mesma, uma parte da natureza (uma parte da *física – physis*, natureza), faz parte da experiência de vida.

A filosofia estoica é assim uma filosofia da ação e não da contemplação.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Referências Bibliográficas

DIÓGENES LAÉRCIO, **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Cury. Brasília:Editora da UnB, 1977.

HADOT, P. **O que é filosofia antiga?** Tradução de Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 2004.

MARÍAS, J. **História da filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MORA, J. F. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PADOVANI, U. **História da filosofia**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

VV.AA. **Os filósofos através dos textos**. Tradução de Constança Terezinha M. César. São Pualo: Paulus, 1997.